

EXAME DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS – TAN – 11-06-2026

TÓPICOS

1. O realismo clássico é indiferente ao problema da existência ou não do direito internacional.

V. Luís Pereira Coutinho, *A Realidade Internacional*, pp. 17 segs.

Chave da resposta: Alguns autores do realismo clássico afirmam a inexistência do direito internacional (Aron: “nem legislador, nem juiz, nem polícia”). A resposta de Kelsen a esse desafio, mesmo que estabeleça a existência do direito internacional no plano conceptual, desvia o problema da existência conceptual do direito internacional, para o problema da inexistência de uma comunidade material de Estados, condição para que o mesmo seja eficaz.

2. A transição para um mundo multipolar anuncia uma instabilidade internacional crescente.

V. Luís Pereira Coutinho, *A Realidade Internacional*, pp. 48 segs.

Chave da resposta: Na tese neorrealista de Waltz a multipolaridade é, de facto, potenciadora de maior instabilidade por gerar maior incerteza e fluidez nas relações internacionais

3. Tucídides demonstra a inviabilidade do realismo.

V. Luís Pereira Coutinho, *A Realidade Internacional*, pp. 63 segs.

Chave da resposta: O realismo clássico imputa aos Estados um interesse definido em termos de acumulação irrestrita de poder e outras vantagens. Ora, Tucídides demonstra que um interesse assim concebido não é um interesse real, mas meramente aparente.

4. Uma ordem internacional pode ser anárquica.

V. Luís Pereira Coutinho, *A Realidade Internacional*, pp. 48 segs.

Chave da resposta: Uma ordem pode ser anárquica se se entender em a anarquia em sentido fraco. A conceção da ordem internacional como anárquica – ou da sociedade internacional como anárquica – consubstancia o cerne da Escola Inglesa.

5. Com o episódio da Granelândia, a OTAN claudicou como comunidade de segurança.

V. Luís Pereira Coutinho, *A Realidade Internacional*, pp. 101 segs.

Chave da resposta: Uma comunidade de segurança supõe uma garantia real, firmada no plano de uma identidade coletiva, de que o uso da força se encontra excluído nas relações dos Estados que nela se inserem. Essa garantia claudicou no episódio da Granelândia, em que o uso da força pelos Estados Unidos da América emergiu como uma ameaça real, perante a qual outros Estados da OTAN tomaram medidas.